

=igualdades

O EFEITO-TESOURA PARA MULHERES NA CIÊNCIA

Amanda Gorziza e Renata Buono

| 19jun2023_08h23

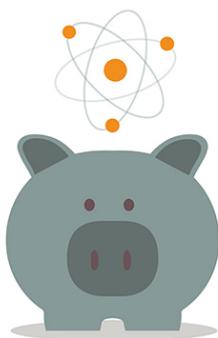
f



Pela primeira vez na história brasileira, mulheres comandam dois dos órgãos mais importantes para a ciência no país: Luciana Santos

é a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, e Mercedes Bustamante preside a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A presença feminina na docência aumentou 13,5% em dezesseis anos. Apesar de todos os avanços, mulheres ainda estão sub-representadas nos postos mais elevados da pesquisa científica no país. Elas são 55% no mestrado e 53% no doutorado – mas só 42% do corpo docente. Dados da Capes e do CNPq, analisados pelo [Parent in Science](#) e [Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa](#) (Gema/ Iesp-Uerj), mostram a dificuldade de ascensão feminina. A análise do Gema foi feita com um software que atribui gênero a partir do nome, o que restringe a pesquisa ao gênero binário. A [piauí](#) contou a [história](#) de mães bolsistas e suas dificuldades para se manter na área acadêmica pela pressão da produtividade e a pouca flexibilização das instituições com a maternidade.

O *=igualdades* desta semana faz um raio X nos dados de mulheres na ciência no Brasil.

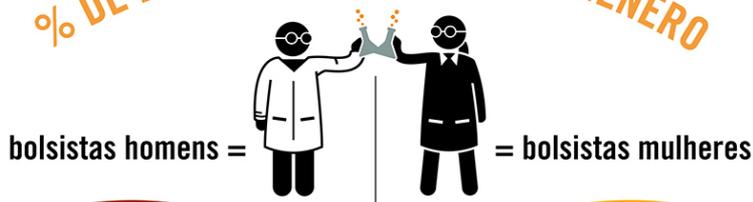


A CADA 100 BOLSISTAS DO CNPQ, 65 SÃO HOMENS E 35 SÃO MULHERES; NO NÍVEL 1A, O MAIS ALTO, 73 SÃO HOMENS E 27 SÃO MULHERES

Dos 20,9 mil bolsistas vigentes de todos os níveis em 2022, 13,5 mil são homens e 7,4 mil são mulheres. O nível mais alto apresenta uma discrepância ainda maior: de 1,4 mil bolsistas, 1 mil são do gênero masculino e 385 do gênero feminino

2022

% DE BOLSISTAS DO CNPQ POR GÊNERO

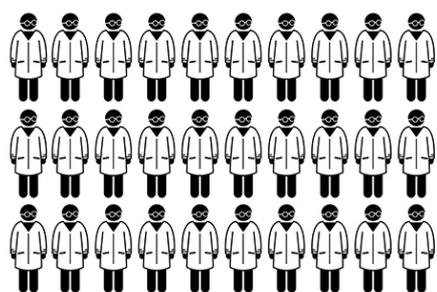
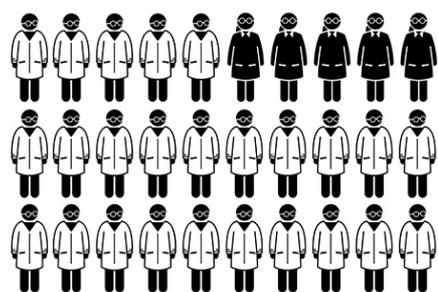


TODOS OS NÍVEIS



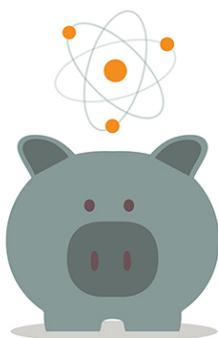
NÍVEL 1A





Fonte: Dados do CNPq organizados pelo Parent in Science

Dos 20,9 mil bolsistas do CNPq em 2022, 65% são homens e 35% mulheres. Já no nível 1A, o mais alto, a discrepância de gênero é maior. Dos 1,4 mil bolsistas, 73% são homens e 27% são mulheres.

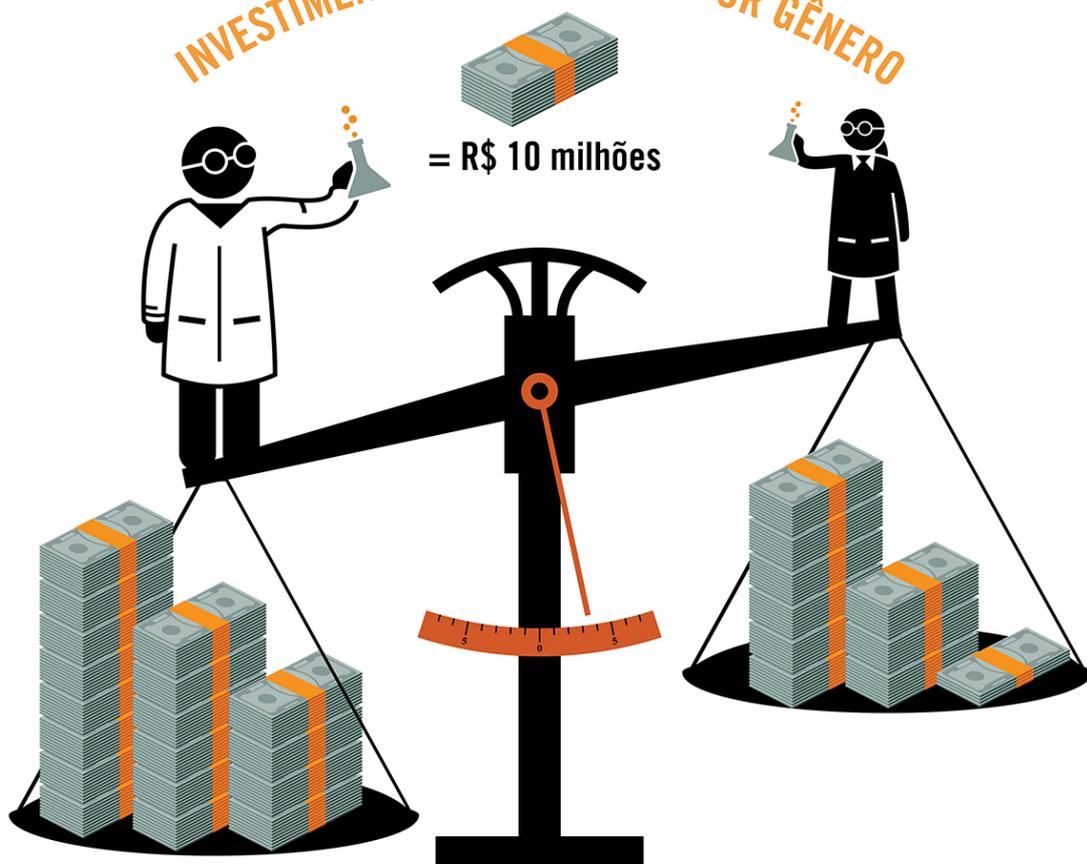


EM 2022, O CNPQ INVESTIU DUAS VEZES MAIS EM BOLSAS PQ PARA HOMENS DO QUE PARA MULHERES

No ano passado, o CNPq investiu R\$ 274,9 milhões em bolsas de mais alto nível da instituição, sendo R\$ 180,8 milhões para homens e R\$ 94,1 milhões para mulheres

2022

INVESTIMENTO EM BOLSAS PQ POR GÊNERO



Fonte: Dados do CNPq organizados pelo Parent in Science

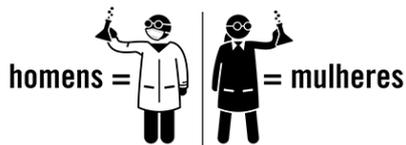
De 2004 a 2021, o CNPq investiu cerca de R\$ 4,7 bilhões em bolsas de produtividade. Os homens levaram R\$ 3,13 bilhões (66,5% do orçamento), enquanto as mulheres receberam R\$ 1,6 bilhões – ou seja, eles receberam quase o dobro que elas. A discrepância de valores se deve ao fato de os homens receberem mais bolsas e de as mulheres estarem concentradas no nível 2, que tem um valor menor investido.



PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA PESQUISA DIMINUI CONFORME A CARREIRA ACADÊMICA PROGRIDE

O efeito-tesoura na carreira científica atinge mais as mulheres: são 55% no mestrado, reduzindo para 53% no doutorado, mas elas representam apenas 42% do corpo docente

PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA CARREIRA ACADÊMICA



MESTRES

DOUTORES

PROFESSORES



Fonte: Dados da Capes organizados pelo Gemaa/Ispp-Uerj

O efeito-tesoura é o corte de proporção do gênero feminino na medida em que a carreira acadêmica progride, ou seja, na redução da presença de mulheres na passagem do mestrado ao doutorado, ou do doutorado à ocupação de cargo docente estável. Segundo dados da Capes, elas representam 55% dos alunos no mestrado, reduzindo para 53% no doutorado, mas apenas 42% no corpo docente.

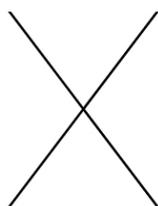


PRESEÇA DE MULHERES NA DOCÊNCIA AUMENTOU 13,5% EM DEZESSEIS ANOS

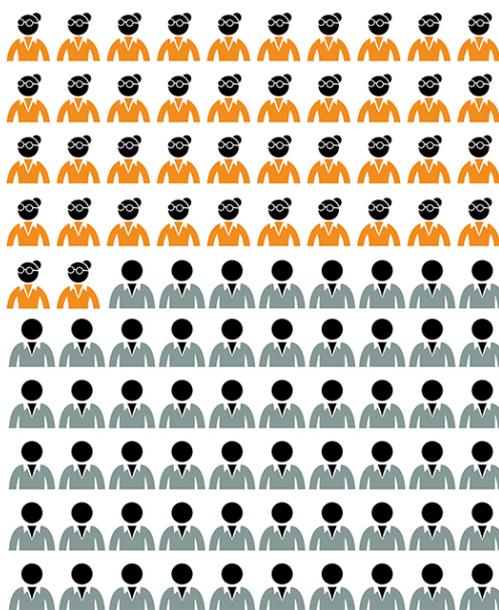
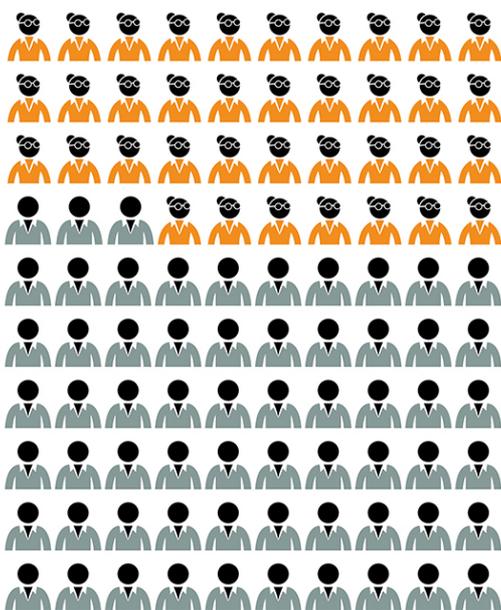
Em 2004, elas eram 37% das professoras permanentes de programas de pós-graduação de universidades brasileiras; em 2020, sua presença aumentou para 42%

AUMENTO NA % DE MULHERES NA DOCÊNCIA

2004



2020



Fonte: Dados da Capes organizados pelo Gemaa/leap-Uerj

Apesar da discrepância atual, há duas décadas o cenário de mulheres na ciência era mais desigual. Em dezesseis anos, a presença feminina na docência aumentou 13,5%. De 2004 a 2020, também houve um crescimento geral da participação das mulheres no mestrado (4%) e no doutorado (6%).



AAPENAS 30% DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DA CAPES ALCANÇARAM EQUIDADE DE GÊNERO NA DOCÊNCIA

Das 50 áreas de conhecimento da Capes, 15 apresentam 50% ou mais na proporção de mulheres entre docentes da pós-graduação. As outras 35 têm índices abaixo

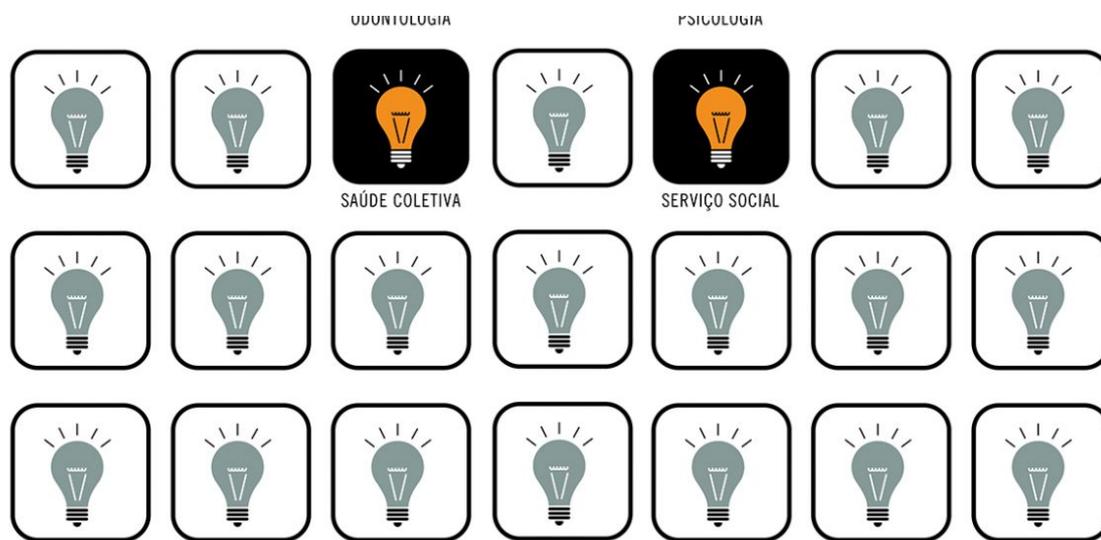
áreas com equidade de gênero
ou com maior % de mulheres



áreas com maior
% de homens

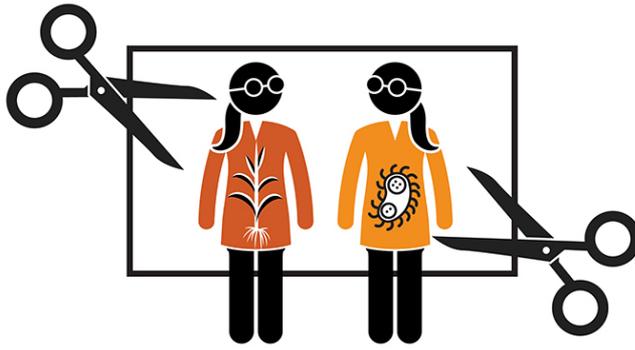
ÁREAS DE CONHECIMENTO EM QUE A
% DE MULHERES NA DOCÊNCIA É IGUAL OU MAIOR QUE A DE HOMENS





Fonte: Dados da Capes organizados pelo Gemaa/iesp-Uerj

Muitas áreas de conhecimento da Capes ainda não alcançaram a equidade de gênero na docência. Das 50, apenas 30% apresentam 50% ou mais na proporção de mulheres entre docentes da pós-graduação, são elas: arquitetura, urbanismo e design, artes, ciência de alimentos, ciências biológicas, comunicação e informação, educação, enfermagem, ensino, farmácia, linguística e literatura, nutrição, odontologia, psicologia, saúde coletiva e serviço social.

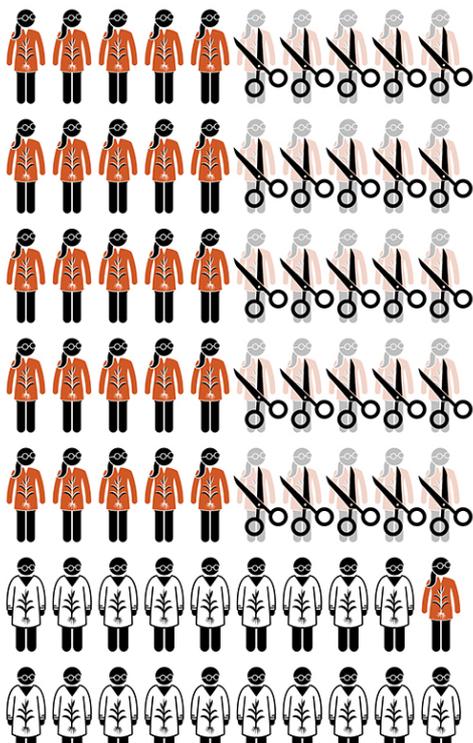


**CIÊNCIAS AGRÁRIAS TÊM MAIOR DESIGUALDADE
NA PROPORÇÃO DE DOUTORADAS X PROFESSORAS;
NAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ELAS SÃO MAIORIA DAS DOCENTES,
AINDA HÁ UM EFEITO-TESOURA DE 15 PONTOS PERCENTUAIS**

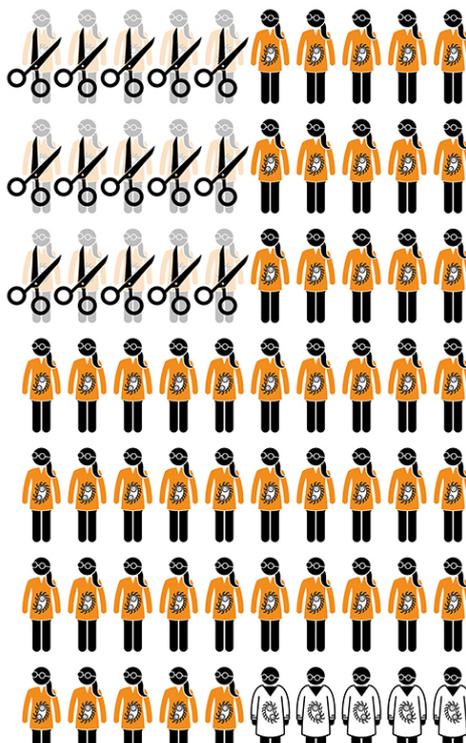
Ciências agrárias têm 51% de doutoras, mas apenas 26% de professoras titulares;
ciências biológicas têm 65% mulheres tituladas em doutorado,
mas apenas 50% são docentes

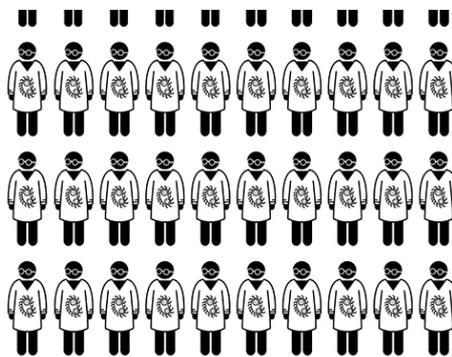
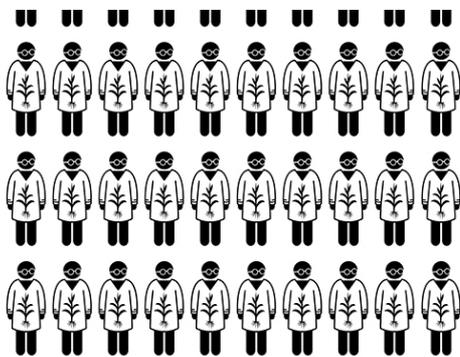
*MESMO QUANDO HÁ DOUTORAS DISPONÍVEIS,
ELAS SÃO SUB-REPRESENTADAS NA DOCÊNCIA*

CIÊNCIAS AGRÁRIAS



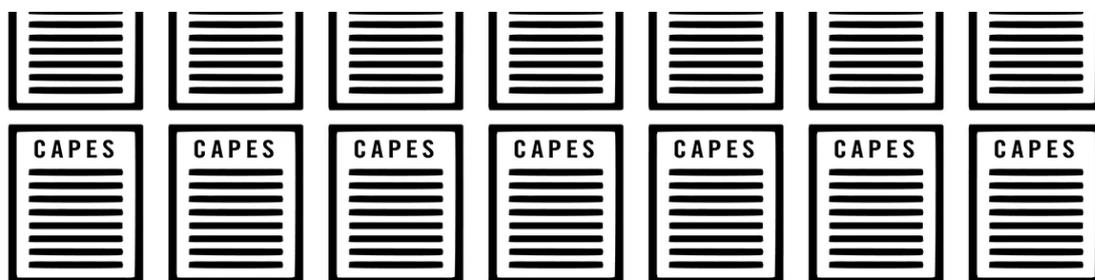
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS





Fonte: Dados da Capes organizados pelo Gemaa/Iesp-Uerj

O efeito-tesoura afeta diversas áreas se comparados os dados de doutoras e docentes. A área de ciências agrárias tem a maior desigualdade dessa proporção, são 51% de doutoras, mas apenas 26% de professoras titulares. Já as ciências biológicas também têm a maioria das docentes do gênero feminino (65%), mas apenas 50% das docentes.



Fonte: Dados da Capes organizados pelo Parent in Science

As oitos fichas de avaliação da Capes que fazem menção à maternidade são de ciências biológicas II, direito, administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, economia, sociologia, antropologia / arqueologia e ensino interdisciplinar. A área de educação menciona licença, mas não especifica a maternidade. As outras quarenta áreas não especificam nenhuma ação relacionada à maternidade.

Fontes: Dados da Capes e do CNPq organizados pelo Parent in Science e Gemaa / Iesp-Uerj
